

TERRITORIALIZAÇÃO DA AGENDA 2030 EM PROJETOS LOCAIS: uma proposta para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil

INTRODUÇÃO

A Agenda 2030, estabelecida no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), representa um marco histórico no esforço internacional rumo à construção de sociedades sustentáveis. Composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas associadas, esta agenda representa uma chamada à ação para todos os países, em todos os níveis de governo e sociedade, para erradicar a pobreza, proteger a vida no planeta e garantir que todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade. No entanto, apesar do caráter global dos ODS, a implementação local de suas metas é fundamental para o sucesso dessa agenda em sua totalidade. Assim, a adaptação das metas globais às realidades locais exige uma compreensão profunda das dinâmicas regionais, culturais, socioeconômicas, entre outras características específicas, sobretudo em um país de dimensões continentais como o Brasil.

As cidades desempenham um papel central na implementação dos ODS, visto que grande parte da população mundial reside nos espaços urbanos, onde muitos dos desafios globais se manifestam de forma mais intensa. A tradução das metas globais da Agenda 2030 para o contexto específico das cidades é, portanto, um passo crucial para garantir que as ações locais possam contribuir efetivamente para o alcance de cada um dos ODS no país.

Além de se constituírem como centros de cultura, inovação e crescimento econômico, as cidades também enfrentam desafios significativos como a pobreza, a desigualdade social, os impactos socioambientais negativos, entre outros problemas enfrentados em um contexto de crise civilizatória contemporânea. Nesse sentido, a compreensão sobre quais metas dos ODS podem ser impactadas pelas organizações (empresas, órgãos públicos, organizações da sociedade civil e academia) que desenvolvem iniciativas para a geração de impactos socioambientais positivos pode viabilizar um maior pertencimento sobre o assunto, além de proporcionar mais objetividade aos trabalhos desenvolvidos no contexto urbano.

O ODS 17 “Parcerias e meios de implementação”, por exemplo, compreende um conjunto de 19 metas globais. No entanto, observa-se que a maioria, especificamente 18 delas, está diretamente vinculada a ações de caráter governamental, envolvendo esferas internacionais e federativas. Apenas uma meta, a 17.17, destaca-se como suscetível a ser impactada por atividades de nível local. Esta meta específica do ODS 17, que visa “incentivar e promover parcerias eficazes nos âmbitos públicos, público-privados, privados e da sociedade civil, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias”, oferece uma oportunidade para que iniciativas locais possam contribuir de forma tangível para o avanço da Agenda 2030.

Diante deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo discutir uma proposta de estratégia para a adaptação dos ODS e de suas metas a iniciativas locais, focando especificamente em atividades que podem ser desenvolvidas nas cidades, onde o desenvolvimento territorial acontece. Esse debate está baseado, sobretudo, no documento Guia de Metas Locais, produzido pelo Instituto Selo Social, em 2022, no intuito de orientar o mapeamento e o detalhamento das 79 metas dos ODS que podem ser diretamente influenciadas por iniciativas locais em seus respectivos territórios. Além disso, o Guia inclui exemplos práticos de iniciativas que auxiliam no alcance dessas metas, demonstrando como ações localizadas podem contribuir de maneira eficaz para o cumprimento dos objetivos globais. Por outro lado, a referida publicação também apresenta algumas iniciativas que, embora frequentemente sejam consideradas como projetos sociais, não promovem avanços significativos na Agenda 2030, evidenciando a necessidade de uma abordagem crítica e estratégica na concepção e na implementação de projetos locais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como desdobramentos dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), expandiram o escopo para incluir uma visão mais abrangente e integrada sobre sustentabilidade. Enquanto os ODM tinham como foco prioritário metas em geral voltadas para questões sociais e econômicas básicas, os ODS passaram a incorporar uma ampla gama de objetivos e metas que incluem temáticas socioambientais, de igualdade de gênero, de justiça social e de paz.

A literatura acadêmica sobre os ODS destaca a importância da governança multinível, que envolve a colaboração entre diferentes esferas de governo e setores da sociedade civil. Teóricos como Sachs (2015) e Raworth (2017) enfatizam que a implementação local é crucial, pois muitas das soluções necessárias para alcançar os ODS são melhor desenvolvidas e aplicadas em nível local. No entanto, a complexidade de alinhar as metas globais com as necessidades locais muitas vezes resulta em desafios significativos, incluindo a necessidade de financiamento adequado, capacitação de atores locais e a criação de mecanismos eficazes de monitoramento e avaliação.

Nessa busca por contextualizar os ODS ao cenário nacional e local, o Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 no Brasil (GTSC A2030) elegeu, em 2021, a plataforma do Selo Social como uma das mais inovadoras tecnologias sociais para promover a territorialização dos ODS ao contexto brasileiro. Por meio de um programa de desenvolvimento local, o Selo Social vem se destacando pela metodologia integradora desenvolvida ao longo de dez anos, capaz de mobilizar e engajar diversos atores sociais, incluindo empresas, órgãos públicos, organizações da sociedade civil e academia. A metodologia vem sendo cuidadosamente estruturada para promover a capacitação e a qualificação de lideranças nos três setores, com o objetivo de desenvolver projetos alinhados aos ODS, mas que principalmente tenham clareza sobre quais metas suas iniciativas estão auxiliando no alcance da Agenda 2030. Por meio desse processo, o instituto certificou 1.783 organizações e 4.981 projetos até o primeiro semestre de 2024, reconhecendo mais de 16.000 impactos sociais distribuídos em quatro estados brasileiros e no Distrito Federal.

Compreendendo essa Plataforma do Selo Social a partir do conceito de meio “técnico-científico informacional”, de Milton Santos (2006), essa lente crítica pode viabilizar uma análise mais aprofundada sobre globalização e tecnologias de informação como instrumentos para moldar as possibilidades e limitações das ações locais. Essa compreensão pode contribuir para evidenciar a importância de traduzir as metas globais em ações concretas nas cidades.

Nessa perspectiva, Florestan Fernandes (1978) fornece uma análise crítica das desigualdades estruturais, tema crucial para a compreensão sobre as barreiras que podem impedir e/ou promover a implementação eficaz dos ODS em contextos locais. Suas obras são essenciais para a discussão sobre a forma como as metas de desenvolvimento sustentável podem ser adaptadas para responder às realidades sociais e econômicas específicas dos diferentes territórios.

Lélia Gonzalez (2020), por sua vez, acrescenta um viés interseccional a esse debate, campo fundamental para a implementação dos ODS, ao destacar a importância de se considerar as dimensões de gênero, raça e classe para o alcance das metas dessa agenda global. Incorporar a análise de Gonzalez permite uma abordagem mais holística e equitativa na adaptação dos ODS ao contexto local, garantindo que as intervenções sejam sensíveis às múltiplas camadas de opressão que afetam comunidades marginalizadas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de revisão bibliográfica e análise documental, na busca por compreender como os ODS podem ser implementados em contextos locais, de modo a analisar um Guia voltado para a identificação das metas da Agenda 2030 que podem ser influenciadas por iniciativas socioambientais oriundas de ações locais.

As fontes primárias adotadas incluem relatórios e guias produzidos por instituições de referência nacional, como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que adapta as metas dos ODS ao cenário brasileiro, bem como as recomendações contidas no *Relatório Luz*, elaborado anualmente pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GTSC A2030). Como fontes de consulta internacional, as informações disponíveis na página oficial da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a Agenda 2030 foram analisadas para assegurar que as interpretações realizadas estivessem alinhadas às diretrizes globais.

A metodologia incluiu, ainda, a análise de indicadores locais disponíveis em bases de dados públicas, como o Índice de Desenvolvimentos de Cidades Sustentáveis, de modo a identificar as metas dos ODS mais suscetíveis de serem influenciadas por iniciativas locais. Essa abordagem viabilizou uma compreensão abrangente dos desafios e oportunidades na indicação das metas que podem ser transformadas com a corresponsabilidade de atores locais, como será apresentado no tópico de resultados, a seguir.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram concebidos como um conjunto abrangente de metas que visam enfrentar desafios globais interconectados, como a erradicação da fome e da pobreza, a promoção da igualdade e a sustentabilidade ambiental. Devido à sua natureza ampla e complexa, os ODS, ilustrados na Figura 1, a seguir, englobam uma vasta gama de questões que vão desde a escala global até às realidades locais, cada uma delas exigindo abordagens diferenciadas e específicas.

Figura 1: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.



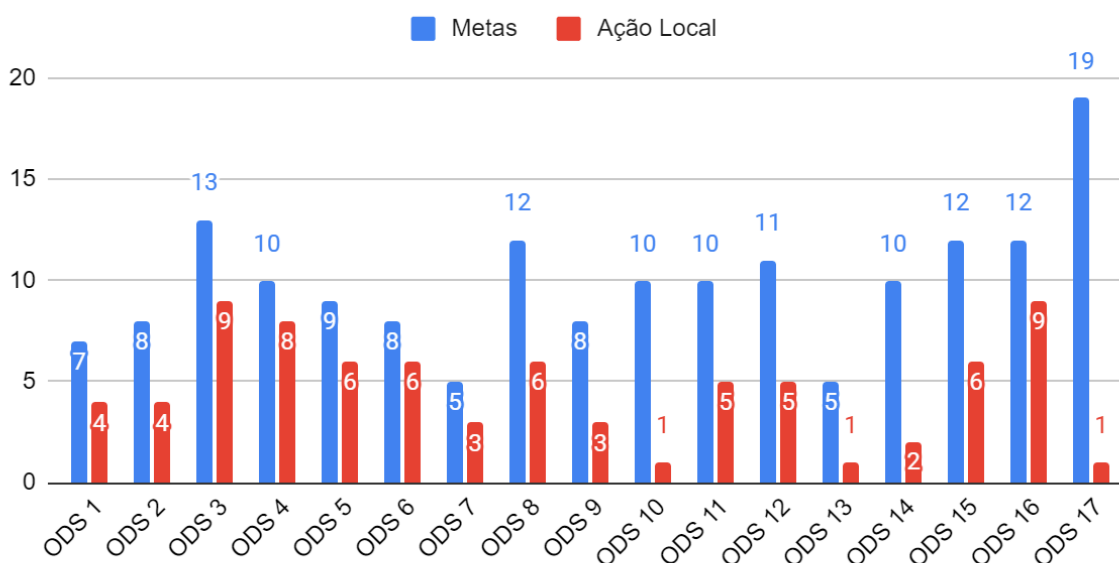
Fonte: Organização das Nações Unidas (ONU, 2015).

Dada a essa amplitude, entender o modo como as iniciativas locais podem contribuir para o alcance dessas metas permite que comunidades, organizações e governos locais alinhem suas ações de forma direta com os objetivos globais. Nesse sentido, torna-se imperativo que as metas individuais dentro de cada ODS sejam cuidadosamente identificadas e analisadas, especialmente em termos de sua aplicabilidade e viabilidade no contexto local. A identificação precisa dessas metas é essencial para que se possa desenvolver estratégias de ação realistas e eficazes, considerando as particularidades de cada território.

Considerando essa necessidade de territorialização, na presente pesquisa foram selecionadas para cada um dos 17 ODS, apenas as metas que podem ser efetivamente impactadas por iniciativas locais, considerando sua relevância e aplicabilidade ao contexto específico das comunidades. Nesse sentido, a análise dos dados coletados revelou uma série de *insights* sobre a viabilidade da implementação local dos ODS. Das 169 metas globais estabelecidas pela Agenda 2030 no âmbito da ONU, 79 foram identificadas como diretamente aplicáveis a iniciativas locais, conforme apresentado na Figura 2, a seguir:

Figura 2: Relação entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as iniciativas locais

Metas e Ação Local



Fonte: Elaborado pelos autores (2024), com base no Guia de Metas Locais (2022).

Esta seleção foi baseada em uma análise criteriosa das metas, levando em consideração fatores como a disponibilidade de recursos, a capacidade institucional das organizações locais, bem como as especificidades socioeconômicas e culturais de cada região.

Vale ressaltar que o Guia de Metas Locais (2022) vem desempenhando um papel fundamental na metodologia de certificação do Selo Social, e vem sendo adotado como um recurso estratégico amplamente utilizado por organizações e comunidades comprometidas com a implementação da Agenda 2030. Através da seleção criteriosa de metas e a inclusão de exemplos concretos, o Guia facilita a compreensão e a operacionalização dos ODS em nível local. E assim, pode promover e estimular ações que, de fato, contribuem para o avanço sustentável, além de trazer o componente de pertencimento local à Agenda Global, segundo relato dos usuários. A fim de contextualizar e exemplificar essas ações, no referido Guia, cada ODS é acompanhado por dois exemplos de iniciativas práticas que ilustram como essas metas podem ser alcançadas por meio de intervenções locais.

Portanto, ao identificar e concentrar-se nas metas específicas que podem ser abordadas localmente, as comunidades podem desenvolver soluções inovadoras e contextualizadas que refletem suas necessidades e capacidades únicas, ao mesmo tempo em que contribuem para o progresso em direção a metas globais. Esse processo de adaptação das metas aos contextos locais não apenas potencializa o impacto das ações, mas também promove um senso de pertencimento entre os atores locais.

Quando as comunidades percebem que suas iniciativas têm relevância e são fundamentais para o alcance dos ODS, elas se sentem mais engajadas e motivadas a participar ativamente das transformações necessárias. Isso reforça a importância de uma abordagem multinível, onde as ações locais são vistas como pilares essenciais para o sucesso da estratégia global dos ODS, criando um ciclo virtuoso de envolvimento comunitário e desenvolvimento sustentável.

CONCLUSÃO

Traduzir as metas dos ODS para o contexto das cidades é fundamental para garantir que a Agenda 2030 seja implementada de forma eficaz e significativa em nível local. Essa tradução não apenas torna as metas mais relevantes para as comunidades urbanas, mas também assegura que as ações realizadas contribuam de forma direta para o desenvolvimento sustentável global. Sem essa referência, há o risco de que as metas globais permaneçam desconectadas das realidades locais, o que pode comprometer o sucesso da Agenda 2030 como um todo. Portanto, os esforços para contextualizar e aplicar os ODS em nível municipal são não apenas importantes, mas absolutamente necessários para o avanço do desenvolvimento sustentável no mundo.

A adaptação das metas dos ODS ao contexto das cidades também facilita o engajamento dos atores locais, que representam uma parceria essencial na implementação da Agenda 2030. Quando as metas são contextualizadas e apresentadas de forma que façam sentido para as necessidades e prioridades locais, torna-se mais fácil mobilizar recursos, desenvolver parcerias e incentivar a participação ativa de todas as pessoas envolvidas. E assim, pode também contribuir para o aumento da transparência e da *accountability*, pois organizações de todos os setores podem acompanhar de perto como as metas globais estão sendo implementadas em suas comunidades e se responsabilizar pelo resultado da Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, F. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1978.
- FREITAS, M. P. S. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as fontes de dados para o monitoramento das metas no Brasil. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 29(1), 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/X6fCx5KZxNwsx69xttRBpPy/>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- GONZALEZ, L. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. **Relatório Luz da Agenda 2030**. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/relatorio-luz/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS. Disponível em <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Agenda 2030 no Brasil. IPEA NAÇÕES UNIDAS. **Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development**. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>. Acesso em: 28 ago. 2024.

INSTITUTO SELO SOCIAL. **Guia de Metas Locais: ações viáveis e metas locais**. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/007362143a480cf77d6fc>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

RESUMO

A Agenda 2030 representa um esforço global para o desenvolvimento sustentável. Composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, a implementação local dessa agenda global é fundamental para o seu sucesso, exigindo a adaptação das metas às realidades regionais, culturais e socioeconômicas. As cidades desempenham um papel central para a promoção dos ODS, sendo centros de inovação e crescimento, mas também enfrentando desafios como pobreza e impactos ambientais, considerando as perspectivas críticas sobre as possibilidades e limitações das ações locais, e a abordagem interseccional e sensível às desigualdades estruturais. Assim, o Selo Social foi reconhecido pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, em 2021, como uma das mais inovadoras tecnologias sociais para a territorialização dos ODS no Brasil, certificando organizações e projetos que impactam nas metas da Agenda 2030. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo discutir uma proposta de estratégia para a adaptação dos ODS e de suas metas a iniciativas locais, focando especificamente em atividades que podem ser desenvolvidas nas cidades, onde o desenvolvimento territorial acontece. O percurso metodológico foi baseado em revisão bibliográfica e análise documental para identificar as metas dos ODS mais suscetíveis de serem influenciadas por iniciativas locais. O Guia de Metas Locais, documento de referência para a certificação do Selo Social, identificou 79 metas, das 169 globais dos ODS, relevantes para ações locais e oferece exemplos práticos de iniciativas que contribuem para o avanço rumo aos objetivos da Agenda 2030. Além disso, o guia destaca a importância de uma abordagem crítica na concepção e implementação de projetos locais, para evitar ações que não promovam avanços significativos na agenda global. Portanto, o presente estudo enfatiza a importância de identificar metas individuais dentro de cada ODS que possam ser abordadas em nível local, permitindo que comunidades e organizações alinhem suas ações com os objetivos globais. Essa adaptação potencializa o impacto das ações locais e promove um senso de pertencimento entre os atores envolvidos, reforçando a importância de uma abordagem multinível para o sucesso das metas dos ODS, fortalecendo o vínculo entre a agenda global e as realidades locais.